



Entre desafios e potencialidades: ensino de Matemática com estudantes com Altas Habilidades na Sala de Recursos Multifuncionais sob a perspectiva do DUA

Karen Christina Zacchi Quadrado¹

Eliane Lopes Moreira Barbosa²

Heliza Colaço Góes³

Anderson Roges Teixeira Góes⁴

Resumo do trabalho: Este estudo apresenta um planejamento de atendimento educacional especializado para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) na sala de recursos de uma escola pública do município de São José dos Pinhais/PR, com o redesenho do planejamento pedagógico fundamentado nos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem. Por meio de uma abordagem qualitativa, apresenta as estratégias de identificação e intervenção, com ênfase na colaboração entre educadores. Apesar do elevado potencial desses estudantes, muitos enfrentam dificuldades no âmbito social. O texto propõe o uso da abordagem do Desenho Universal para a Aprendizagem como um modo de pensar o planejamento docente na perspectiva inclusiva, destacando a importância do planejamento colaborativo para assegurar a inclusão e o desenvolvimento desses estudantes.

Palavras-chave: 1. Altas Habilidades/Superdotação; 2. Educação Inclusiva; 3. Atendimento Educacional Especializado; 4. Desenho Universal para Aprendizagem; 5. Sala de Recursos Multifuncionais.

Introdução

O trabalho foi desenvolvido, em uma escola municipal da região metropolitana de Curitiba, em que o Atendimento Educacional Especializado - AEE ocorre tanto em Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), o qual os estudantes Público Alvo da Educação Especial - PAEE, são atendidos em pequenos grupos com dois ou três estudantes, como também na sala de ensino comum, por meio

¹ UFPR, artgoes@ufpr.br

² UFPR, elianemoreira@ufpr.br

³ UFPR, heliza.goes@ifpr.edu.br

⁴ UFPR, karenczq@gmail.com



de práticas colaborativas, em conjunto com o professor da sala de ensino regular. As práticas colaborativas auxiliam no manejo do estudante, adaptação e flexibilização das atividades propostas e elaboração de um planejamento mais acessível.

A escola é a unidade educacional referência do município de São José dos Pinhais/ PR, em período integral, sendo que os estudantes permanecem na escola das 8h00 às 17h00. No turno matutino a professora do AEE auxilia no contexto da turma regular, enquanto no turno vespertino, os estudantes têm atendimento em pequenos grupos na SRM da própria escola. A unidade educacional aqui apresentada, conta com cinco estudantes que apresentam Altas Habilidades/Superdotação - AH/SD e alguns deles apresentam dupla excepcionalidade. Este trabalho é um recorte de uma pesquisa mais ampla do grupo de pesquisa do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Tecnologias e Linguagens (GEPETeL), onde todos os estudantes da sala de recursos multifuncionais participaram da mesma proposta de trabalho. Neste artigo foram trazidos somente os resultados deste público específico, sendo três (03) estudantes com AH/SD associado ao Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade - TDAH e um (01) estudante com AH/SD associado ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) .

O objetivo deste artigo é analisar como o planejamento fundamentado no DUA contribui para a inclusão e aprendizagem de estudantes com AH/SD em Sala de Recursos Multifuncionais por meio da oferta de múltiplos meios de representação, múltiplos meios de ação e expressão e múltiplos meios de engajamento.

Fundamentos Teóricos Da Educação Inclusiva

Neste artigo, inicialmente será apresentada uma breve caracterização do AEE desenvolvido na SRM. Em seguida, serão abordados aspectos relacionados



ao público alvo atendido por esse serviços, bem como a caracterização dos estudantes participantes da pesquisa. Por fim, serão apresentadas as referências teóricas, as práticas pedagógicas que fundamentam e orientam o desenvolvimento deste trabalho, assim como o planejamento pedagógico elaborado a partir dos princípios, diretrizes e considerações do DUA.

De acordo com a Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009, que institui as diretrizes para o AEE na Educação Básica, este deve ser realizado prioritariamente em salas de recursos multifuncionais, no turno inverso ao da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns. O atendimento pode ocorrer na própria escola, em outra instituição de ensino regular ou em centros especializados da rede pública ou conveniada.

De acordo com o Art. 2º (MEC, 2009), o AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do estudante por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem.

Ainda de acordo com a resolução, A Resolução nº 4, de 2009, define como público-alvo do AEE os estudantes com deficiência, caracterizados por impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial; os estudantes com transtornos globais do desenvolvimento, que apresentam alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, nas relações sociais e na comunicação; e os estudantes com altas habilidades/superdotação, que evidenciam elevado potencial e envolvimento em diferentes áreas do conhecimento humano (BRASIL, 2009).

Os estudantes com Altas Habilidades/superdotação que de acordo com as Diretrizes do MEC, (2022, p.6)

Crianças ou adolescentes com altas habilidades ou superdotação demonstram indicadores de habilidade superior (não necessariamente muito superior) em alguma área do conhecimento quando comparadas com seus pares; demonstram capacidade de realização criativa; e



apresentam grande envolvimento na realização das atividades de seu interesse. (Renzulli & Reis, 2014)

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, as AH/SD caracterizam-se pela elevada potencialidade de aptidões, talentos e habilidades, evidenciada pelo alto desempenho em diferentes áreas das atividades humanas, incluindo as acadêmicas, podendo manifestar-se desde a infância. Essas áreas abrangem, entre outras, os campos intelectual, acadêmico, de liderança, psicomotricidade e artes (Brasil, 2008; Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013). Além disso, estudantes com AH/SD podem apresentar elevada criatividade e grande envolvimento com a aprendizagem, realizando tarefas especialmente em áreas de seu interesse (Brasil, 2008, p. 15).

Atualmente podemos buscar diversas referências que identificam o estudante com AH/SD, porém todas elas nos levam a identificação de características próprias deste estudante. A identificação de crianças com AH/SD tem se pautado na perspectiva teórica do Modelo dos Três Anéis (Renzulli, 1986)

Nessa concepção, a AH/SD é resultado de três fatores: habilidade intelectual acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade

Figura 1. Triáde dos três anéis de Renzulli, (Renzulli, 1986)



Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/ultimas-noticias/item/17435-iffar-%20promove-bate-papo-ao-vivo-sobre-altas-habilidades-superdota%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 03 de mar de 2026.

#ParaTodosVerem: A figura 1 apresenta três círculos interligados. O primeiro círculo, em tom rosa, apresenta a escrita “capacidade acima da média”. O segundo, em tom esverdeado, parcialmente



interligado ao primeiro, traz a expressão “envolvimento na tarefa”. O terceiro círculo, em tom azul, conecta-se aos dois anteriores e apresenta a palavra “criatividade”. Na intersecção entre os três círculos, aparecem as letras “SD”, que significam Superdotação. Adaptado de Renzulli (1986).

Considerando a necessidade de aprofundamento e complementação das aprendizagens e engajamento dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, nas diferentes áreas em que se manifestam suas habilidades, e respeitando suas singularidades e individualidades, foi elaborado e aplicado um planejamento pedagógico fundamentado nos princípios do DUA, possibilitando a ampliação de participação e aprendizagem desses estudantes, contemplando diferentes modos de envolvimento, representação e ação e expressão no processo educativo.

Ao pensar no planejamento docente pautado no DUA reconhece-se a importância de um planejamento elaborado com intencionalidade, observando e organizando cuidadosamente as propostas pedagógicas de modo a contemplar a diversidade presente em sala de aula, buscando promover práticas pedagógicas inclusivas e equitativas, possíveis de atender à diferentes modos de aprender dos estudantes.

Segundo Sebastián-Heredero (2020, p.741)

Professores eficazes devem ser criativos ao projetar ambientes educacionais flexíveis como resposta à diversidade de estudantes usando uma ampla gama de soluções com maior ou menor uso da tecnologia. O objetivo do DUA é criar ambientes nos quais todos tenham a oportunidade de se tornar estudantes avançados, e os meios para alcançá-lo devem ser flexíveis, sejam eles tecnológicos ou não.

Para Góes (2021, p. 232), por meio da flexibilidade docente, é possível realizar mudanças nas estratégias necessárias para que o ensino e a aprendizagem aconteçam integrados a outras áreas do conhecimento. Além disso, diante das situações imprevisíveis em sala de aula, é essencial que o professor esteja aberto ao novo, para criar e recriar suas estratégias.

É importante ressaltar que esse movimento da ação docente no sentido de “redesenhar” as práticas pedagógicas à medida que a turma apresenta nova



demanda, seja pela chegada de um novo estudante, seja por perceber que são necessárias reorganizações, está imbricado com a flexibilidade e a autonomia docente. A flexibilidade ao mudar a estratégia e a autonomia em decidir fazer essa mudança de estratégia para atender ao “todo” da turma. Todo esse movimento deve ser intencional, reflexivo, autêntico e estratégico.

Para a construção e estruturação das práticas pedagógicas e do planejamento, foram consideradas as orientações sistematizadas no Quadro Organizativo do DUA, versão 3.0, que sistematiza princípios, diretrizes e considerações que orientam práticas pedagógicas inclusivas, favorecendo o acesso, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes (GÓES; COSTA, 2023, p. 32).

A partir dessas considerações, apresenta-se, na sequência de forma sistematizada, os caminhos metodológicos adotados, com a descrição dos procedimentos, estratégias e instrumentos que orientam a organização e o desenvolvimento da intervenção pedagógica.

Percurso Metodológico

Considerando os princípios do DUA apresentado no quadro organizador, o planejamento pedagógico deste estudo foi elaborado para aplicação na SRM, visando promover uma educação inclusiva, equitativa e sensível à diversidade dos estudantes atendidos, conforme sistematizado no Quadro 1 a seguir. O planejamento considerou estratégias que permitem múltiplos modos de participação, engajamento, representação e ação e expressão, garantindo que cada estudante pudesse acessar, interagir e demonstrar sua aprendizagem de acordo com suas singularidades.

Quadro 1 – Modelo de Planejamento DUA sugerido pelo GEPETeL/UFPR

IDENTIFICAÇÃO



Característica da turma: Turma de Sala de Recursos Multifuncional, sendo 5 estudantes atendidos em pequenos grupos, os quais são organizados em 2 grupos:

Grupo 1 - Total de estudantes = 03 Sendo 02 estudantes que apresentam avaliação que comprova as Altas Habilidades/Superdotação com a comorbidade o TDAH - Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (8 anos e 9 anos que frequentam o 3º ano do ensino fundamental I) e 01 estudante com as Altas Habilidades/Superdotação, sem comorbidade (8 anos e frequenta o 3º ano do ensino fundamental I).

Grupo 2 - Total de estudantes = 02 Sendo 1 estudante que apresenta TEA (Transtorno do Espectro Autista) com Altas Habilidades/superdotação (11 anos e que frequenta o 4º ano do ensino fundamental I) e 1 estudante que possui avaliação de Altas Habilidades/ superdotação com 10 anos no 4º ano do ensino fundamental).

Conteúdo trabalhado e interdisciplinar

Ciências : Meio Ambiente, Tipos de Lixo - material reciclável e Energia - Eletricidade

Matemática: Medidas de Comprimento, Medidas de Peso, Adição, Subtração e Multiplicação.

Objetivo: Desenvolver uma sequência didática que explore os diferentes tipos de resíduos produzidos no cotidiano e suas possibilidades de reutilização em atividades de construção de brinquedos e recursos tecnológicos, articulando conhecimentos das áreas de Matemática, Ciências e Tecnologia, com base nos princípios do DUA.

Recursos: Materiais recicláveis diversos, incluindo lixo eletrônico, papel, plástico, metais, brinquedos quebrados, etc.

PROCEDIMENTOS

Ações	DUA - Considerações e Possibilidades de ensino e aprendizagem
1º Trimestre (Março, Abril, Maio)	
1. Pedir para que os estudantes desenhassem o que gostariam de criar na Sala de Recursos, caso fosse possível concretizar.	1.1 Otimizar a escolha e a autonomia (desenhar o seu objeto de criação). 1.2 Otimizar a relevância, o valor e a autenticidade (cada um criará através da sua representação criativa). 1.3 Cultivar a alegria e o brincar (utilizar a imaginação). 8.2 Usar várias ferramentas para construção, composição e criatividade (utilização de diversos riscantes).
2. Conversar com os estudantes sobre a construção dos objetos por eles imaginados, utilizando materiais recicláveis, e dialogar sobre os diferentes tipos de lixo que produzimos em casa e na sociedade.	2.4 Promover o sentimento de pertencimento e comunidade (respeito ao planeta em que estamos inseridos). 3.2 Desenvolver a consciência de si mesmo e dos outros (perceber o tanto de lixo que produzimos e os tipos de lixos). 4.2 Promover múltiplas formas de perceber informações (conversa sobre o lixo e os recicláveis).
3. Retomada das discussões da aula anterior, seguida de uma pesquisa (uso de tablet e computador) sobre os diferentes tipos de lixo e resíduos sólidos produzidos no cotidiano, com foco na identificação daqueles	3.3 Promover a reflexão individual e coletiva (em grupos conversar o que de lixo separamos, e o que podemos reciclar). 3.4 Cultivar a empatia e as práticas restauradoras (incentivar a separação de lixos para os estudantes sabendo da importância dessa movimentação). 8.1 Usar várias mídias para comunicação (pesquisa em vídeos e sites informativos).



que podem ser reutilizados no desenvolvimento do projeto.	
4. Elaboração coletiva de cartazes e bilhetes para a arrecadação de materiais recicláveis que serão utilizados no desenvolvimento do projeto, como eletrônicos, papel, caixas, madeira, metal e plástico, entre outros.	1.1 Otimizar a escolha e a autonomia (pesquisa, criatividade, senso de coletividade para a criação). 2.1 Esclarecer o significado e o propósito das metas (explicar que a partir destes materiais coletados, criaremos os nossos objetos). 3.2 Desenvolver a consciência de si mesmo e dos outros (respeito do que cada estudante escolheu e representou). 4.1 Oportunizar suporte para personalizar a exibição de informações (auxiliar na organização do pensamento e da estruturação do mesmo com materiais recicláveis). 4.2 Promover múltiplas formas de perceber informações (utilização de conversas, pesquisas, vídeos que falem sobre o tema lixo e reciclagem). 8.1 Usar várias mídias para comunicação (pesquisa em vídeos e sites informativos). 8.2 Usar várias ferramentas para construção, composição e criatividade (através das pesquisas e da criatividade vem a criação de cartazes para incentivar a arrecadação).
5. Conversa com as turmas da unidade escolar sobre a arrecadação dos diferentes tipos de materiais recicláveis.	2.1 Esclarecer o significado e o propósito das metas (organizar as falas dos estudantes para as outras turmas, colocando a importância de colaborarem para o projeto). 2.3 Promover a colaboração, a interdependência e o aprendizado coletivo (a conversa nas salas de aula, explicando a importância da separação e a reciclagem consciente). 4.1 Oportunizar suporte para personalizar a exibição de informações (confecção dos cartazes e dos bilhetes). 4.2 Promover múltiplas formas de perceber informações (as conversas com os colegas na escola sobre os materiais).
6. Classificação dos materiais recicláveis, com o objetivo de identificar e selecionar aqueles que poderão ser utilizados no desenvolvimento das atividades do projeto.	2.1 Esclarecer o significado e o propósito das metas (conversar sobre nossas propostas e separar os materiais por categoria). 4.2 Promover múltiplas formas de perceber informações (conversas de como seria a melhor maneira de organizar o material arrecadado). 8.1 Usar várias mídias para comunicação (pesquisa em vídeos e sites informativos).

Fonte: CAST (2024), traduzido e adequado pelos autores (2024).

O planejamento inicial, apresentado no Quadro 1, considerou a diversidade do grupo e a necessidade de múltiplas formas de engajamento, representação e ação e expressão. Contudo, ao longo do desenvolvimento das propostas e da observação do engajamento e das respostas dos estudantes, tornou-se



necessário revisitar e redesenhar as ações planejadas, possibilitando seu aprofundamento progressivo.

**Quadro 1 – Modelo de Planejamento DUA sugerido pelo GEPETeL/UFPR
(Continuação)**

2. Trimestre (Junho, Julho e Agosto)	
7. Planejar, em conjunto com os estudantes, as etapas de construção dos objetos a partir dos materiais recicláveis arrecadados, definindo possibilidades de uso, organização dos materiais e estratégias para o desenvolvimento do projeto.	2.3 Promover a colaboração, a interdependência e o aprendizado coletivo (escolher através de votação o projeto a ser desenvolvido). 4.2 Promover múltiplas formas de perceber informações (conversas informais sobre o senso de coletividade e grupo). 4.3 Retratar uma diversidade de perspectivas e identidades de maneira autêntica (conversas informais sobre suas opiniões). 6.1 Conectar conhecimentos prévios ao novo aprendizado (relacionar brinquedos comprados e ao que iremos construir - expectativa x realidade).
8. Separar e organizar os materiais recicláveis por grupos e iniciar atividades de medição de comprimento e de massa, contribuindo para a estruturação e desenvolvimento do projeto.	2.3 Promover a colaboração, a interdependência e o aprendizado coletivo (iniciar sempre em grupo as atividades propostas). 2.5 Oferecer feedback orientado para a ação (a partir das produções realizadas pelos estudantes, serão promovidos momentos de diálogo e reflexão sobre o processo desenvolvido). 5.1 Esclarecer vocabulário, símbolos e estruturas de linguagem (conversas sobre conteúdos de Matemática, especialmente sobre medidas de massa: kg, mg e g; e de comprimento: m, cm e mm).
9. Iniciar o processo de montagem do equipamento ou brinquedo, utilizando e articulando as partes dos materiais recicláveis selecionados.	3.3 Promover a reflexão individual e coletiva (através de conversas informais, fazer com que cada um coloque seus pensamentos e seus pontos de vista). 6.1 Conectar conhecimentos prévios ao novo aprendizado (experimentar e experienciar). 6.3 Cultivar múltiplas formas de conhecimento e construção de significado (através da fala cada estudante coloca seu ponto de vista em relação ao que está aprendendo).

Fonte: CAST (2024), traduzido e adequado pelos autores (2024).



O acompanhamento contínuo do engajamento, das dificuldades e das potencialidades observadas no grupo de estudantes, possibilitou ajustes nas propostas inicialmente previstas, reafirmando a abordagem flexível do planejamento. Nesse contexto, o redesenho das ações pedagógicas demandou a explicitação de considerações mais específicas, refletindo as decisões tomadas no decorrer das práticas pedagógicas.

Quadro 1 – Modelo de Planejamento DUA sugerido pelo GEPETeL/UFPR (Conclusão)

3º Trimestre (Setembro, Outubro, Novembro)	
10. Dar continuidade à montagem do projeto, realizando ajustes, encaixes e acabamentos nos objetos construídos com materiais recicláveis.	7.1 Variar e respeitar os métodos de resposta, navegação e movimento (respeito ao tempo de aprendizagem de cada um e do trabalho coletivo). 9.5 Abordar práticas excludentes (respeitar o tempo de cada um para essa aprendizagem e colocar para o grupo que o tempo e as formas de aprender são diferenciadas em cada indivíduo).
11. Instalar motores, lâmpadas, rodas e fios, integrando recursos tecnológicos e realizando a programação para o funcionamento do projeto.	8.2 Usar várias ferramentas para construção, composição e criatividade (dar suporte e subsídio para conseguir chegar ao objetivo comum). 9.5 Abordar práticas excludentes (respeitar o tempo de cada um para essa aprendizagem e colocar para o grupo que o tempo e as formas de aprender são diferenciadas em cada indivíduo).
12. Dar continuidade à instalação de motores, lâmpadas, rodas e fios, integrando recursos tecnológicos e realizando a programação necessária para o funcionamento do projeto.	9.4 Aprimorar a capacidade de monitorar o progresso (Promover momentos de conversa e reflexão, utilizando o portfólio como instrumento para perceber e acompanhar todo o processo de construção da aprendizagem).
13. Apresentar o resultado na mostra pedagógica para os colegas e familiares.	8.3 Desenvolver fluências com suporte graduado para prática e desempenho (apresentar o resultado sabendo utilizar e manusear).
AVALIAÇÃO	
A avaliação ocorreu de forma contínua, por meio de conversas com os estudantes em momentos de reflexões sobre o projeto e as aprendizagens desenvolvidas ao longo de sua construção. Serão consideradas as observações do desempenho individual e coletivo, bem como o desenvolvimento e engajamento dos estudantes nas diferentes etapas do trabalho. Também serão analisados os desafios e barreiras encontradas durante a realização do projeto, assim como as estratégias construídas para superá-los. O processo avaliativo, também	



conará com registros no portfólio, possibilitando acompanhar o percurso realizado pelos estudantes e a evolução de suas aprendizagens.

Fonte: CAST (2024), traduzido e adequado pelos autores (2024).

À medida que o planejamento foi sendo desenvolvido, as considerações do DUA deixaram de se configurar apenas como orientações teóricas e passaram a ser mobilizadas de forma dinâmica, em diálogo com as necessidades evidenciadas pelos estudantes.

De acordo com, Góes, Costa e Góes (2023, p. 28), o DUA vai além de simplesmente redesenhar práticas para estudantes com deficiência, pois representa uma visão educacional inclusiva, que promove a diversidade e a igualdade de oportunidades para cada estudante. Essa abordagem busca criar um ambiente no qual cada estudante tem a oportunidade de construir seu conhecimento.

O projeto destacou estudantes nas áreas criativa e tecnológica, especialmente na elaboração de materiais, divulgação e construção do protótipo. Ao longo do trabalho, houve avanços na interação, colaboração e engajamento entre os participantes, que inicialmente apresentavam dificuldades nesse aspecto. O interesse pela Matemática favoreceu descobertas relacionadas ao funcionamento do robô, como peso, velocidade e potência. Além disso, foi necessário flexibilizar o planejamento para atender aos diferentes ritmos e potencialidades dos estudantes. Os resultados reforçam a importância do DUA no atendimento de estudantes com AH/SD, promovendo inclusão, autonomia, participação e práticas pedagógicas mais equitativas.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes para o atendimento educacional de estudantes com altas habilidades ou superdotação**. Brasília: MEC, 2022. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2022-pdf-1/242301-diretriz-altas-habilidades-ou-superdotacao-1/file>. Acesso em: 7 set. 2025.



INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **IFFar promove bate-papo ao vivo sobre altas habilidades/superdotação.** Disponível em:

<https://www.iffarroupilha.edu.br/ultimas-noticias/item/17435-iffar-%20promove-bate-papo-ao-vivo-sobre-altas-habilidades-superdota%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 12 mar. 2026.

GÓES, A. R. T.; COSTA, P. K. A. da; GÓES, H. C. **Desenho Universal para Aprendizagem: a transformação necessária e urgente na educação.** In: GÓES, A. R. T.; COSTA, P. K. A. da (orgs.). *Desenho Universal e Desenho Universal para Aprendizagem: fundamentos, práticas e propostas para Educação Inclusiva*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. v. 2, p. 23-30. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/desenho-universal-e-desenho-universal-para-a-prendizagem-fundamentos-praticas-e-propostas-para-educacao-inclusiva-vol-3/>. Acesso em: 02 mar. 2026.

GÓES, Anderson Roges Teixeira; COSTA, Priscila Kabbaz Alves da (orgs.). **Desenho universal e desenho universal para aprendizagem: fundamentos, práticas e propostas para educação inclusiva.** v. 3. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/desenho-universal-e-desenho-universal-para-a-prendizagem-fundamentos-praticas-e-propostas-para-educacao-inclusiva-vol-3/>. Acesso em: 02 mar. 2026.

GÓES, H. C. **Aproximações entre pensamento complexo e processos didáticos: tessituras pelas vozes de professores que ensinam matemática.** 2021. 252 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

SEBASTIÁN-HEREDERO, E. **Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA).** *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 26, n. 4, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/347821251_Diretrizes_para_o_Desenho_Universal_para_a_Aprendizagem_DUA. Acesso em: 12 mar. 2026.

RENZULLI, J. **O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos?** Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Educação Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr, 2004.

RENZULLI, Joseph. **The three ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity.** The Triad Reader. Connecticut: Creative Learning Press, 1986, p. 2-19.